

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

Entre os dias 26 de julho e 3 de agosto, decorreu mais edição da Atlantis Cup - Regata da Autonomia, uma emocionante travessia que celebra a identidade atlântica do nosso arquipélago. Em 2025, a regata voltou a cruzar o mar dos Açores, ligando as ilhas de São Miguel, Terceira, Graciosa e Faial, com o apoio de clubes navais, entidades regionais e parceiros institucionais.

Entre os contributos que enriqueceram esta edição, destaca-se o do Açores Geoparque Mundial da UNESCO para a revista oficial da regata. "Açores Geoparque Mundial da UNESCO: Um convite para descobrir a terra a partir do mar!" é o título do artigo que vem reforçar a importância da geodiversidade como elemento identitário do arquipélago, convidando a um olhar diferente e mais atento sobre as paisagens que se avistam ao longo desta fascinante travessia.

Cada ilha é um capítulo da história geológica do Atlântico. O artigo do Geoparque revela como os Açores nasceram de processos vulcânicos complexos que moldaram paisagens únicas e deram origem a uma geodiversidade singular. São

Geoparque Açores na revista da Atlantis Cup - Regata da Autonomia

122 geossítios que asseguram a representatividade da geodiversidade do arquipélago e testemunham a sua rica história geológica.

Ao integrar esta dimensão na comunicação da regata, o Geoparque Açores contribui para uma visão mais ampla, educativa e sustentável do território, onde o desporto, a ciência e a cultura se encontram. Esperamos que todos os participantes tenham desfrutado de bons ventos e de uma travessia memorável entre as ilhas que tornam os Açores um lugar verdadeiramente único no mundo. ■

(GEO) Parcerias

Projeto PANGEA - Parcerias na Investigação

Entre fevereiro e julho, o Açores Geoparque Mundial da UNESCO acolheu o estudante de mestrado Eduardo Villamil, através da Universidade do Minho, no âmbito do programa ERASMUS MUNDUS JOINT MASTER DEGREE PANGEA, do qual o Geoparque Açores é parceiro. Após ter passado por vários países, o Eduardo escolheu os Açores para concluir a sua especialização em geoconservação, desenvolvendo o tema "Avaliação do valor de uso do património geológico no Açores Geoparque Mundial da UNESCO: Caso de estudo da ilha Terceira". O estágio foi orientado pela Salomé Meneses, Coordenadora Científica do Geoparque Açores, e pelo Professor Paulo Pe-



reira, da Universidade do Minho, que integra a Cátedra UNESCO em Geodiversidade e Geoconservação. O foco foi a análise do valor de uso turístico e educativo dos 13 geossítios da ilha Terceira. Durante o período de estágio, o Eduardo desenvolveu uma metodologia inovadora para avaliar o "valor de uso"

destes locais, ou seja, o seu potencial para atividades educativas, recreativas e turísticas. O trabalho incluiu revisão bibliográfica, trabalho de campo, análise quantitativa e propostas de valorização, com o objetivo de promover o uso sustentável dos geossítios, equilibrando conservação e usufruto. Este projeto re-

presenta um contributo relevante para a gestão estratégica do território, reforçando a importância dos geossítios como recursos educativos e turísticos, mas também recursos patrimoniais que importa preservar. A

Eduardo Villamil realizou estágio no Geoparque Açores, no âmbito do projeto PANGEA

investigação culminou com a entrega e defesa do relatório final no passado dia 30 de julho, tendo o Eduardo obtido a classificação de 20 valores. Ao Eduardo Villamil, desejamos os maiores sucessos no seu percurso profissional. Terá sempre uma casa no Geoparque Açores - nós somos Açores Geoparque Mundial da UNESCO. ■

Biodiversidade no Geoparque

Cubres

Pertencente à família Asteraceae, os cubres (*Solidago azorica*) são plantas herbáceas, lenhosas na base e de caules eretos. Esta espécie que pode medir até 150 cm de comprimento.

Possui numerosas folhas verdes ao longo dos caules, dispostas de forma alternada e numerosas flores amarelas, de pequenas dimensões. O período de floração ocorre nos meses de junho e agosto.

Inicialmente, acreditava-se que se tratava de uma espécie nativa. No entanto, estudos recentes demonstraram que a espécie presente nos Açores é

uma parente próxima de *Solidago sempervirens*, nativa da costa leste dos EUA, apresentando diferenças morfológicas e uma clara separação genética entre ambas. Deste modo, os cubres são uma espécie endémica dos Açores, que está presente em todas as ilhas do arquipélago.

Esta planta costeira ocorre até aos 100 m de altitude, em falésias e depósitos de areia ou bagacina e, por vezes, em prados costeiros dominados pelo brancel-da-rocha (*Festuca petraea*), em habitats fortemente expostos e ao longo dos caminhos e junto a muros de pedra.

A presença de cubres é bastante comum nas ilhas Graciosa e Flores e mais raro em Santa Maria e São Miguel. ■

SIARAM®



(GEO) Cultura

Vila Franca do Campo

Depois do périplo pelo Grupo Ocidental, voltamos à ilha de São Miguel para percorrer as ruas de Vila Franca do Campo. Foi elevada a Vila em 1472 e tornou-se uma das mais importantes povoações da ilha, tendo-se lá fixado o Capitão Donatário Gonçalo Vaz Botelho. A vila desenvolve-se na costa meridional, acompanhando a Ribeira dos Pelames. Foi destruída 1522 por um violento sismo e consequente *lahar* que soterrou grande parte

do povoado (Subversão de Vila Franca) e, posteriormente, reconstruída com a traça atual. No magnífico e histórico património edificado de Vila Franca do Campo sobressai o ignimbrito como pedra de lavoura, este em particular conhecido como "pedra da vila". O ignimbrito corresponde a uma rocha vulcânica associada a escoadas piroclásticas emitidas durante erupções muito explosivas. ■

5 DE AGOSTO DE 1932

Sismo destrutivo de intensidade VIII, no Faial da Terra, em São Miguel

Geoparques do Mundo

Kebumen Geoparque Mundial da UNESCO

A geodiversidade do território inclui afloramentos de rochas continentais e oceânicas com dezenas de milhões de anos, como um antigo fundo oceânico que se encontra à superfície, mas também fósseis marinhos, grutas, disjunções colunares, *pillow-lavas* e rios subterrâneos. No património



País: **Indonésia**

Área: **1160,7 km²**

Geoparque desde o ano: **2025**

Distância aos Açores: **14561 km**

<https://geoparkkebumen.id>

cultural, sobressai a tecelagem com folhas de pandanus, tradição ancestral que mantém valor económico e reforça a identidade das comunidades locais. ■



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Carolina Salvador, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes